Bolsas
Na terça-feira
0,51% São Paulo
0,03% Nova York

Pontuação B3
IBovespa nos últimos dias
204.120 → 175.710
22/10 23/10 26/10 27/10

Dólar
Na terça-feira
R$ 5,350
(- 0,97%)

Últimos	
20/outubro	5,018
21/outubro	5,027
22/outubro	5,039
23/outubro	4,992
26/outubro	5,402

Salário mínimo
R$ 1.621

Euro
Comercial, venda na terça-feira
R$ 5,958

CDI
Ao ano
13,65%

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)
13,61%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Maio/2026	0,58
Junho/2026	0,16
Julho/2026	0,07
Agosto/2026	-0,32
Setembro/2026	0,82

MERCADO FINANCEIRO

Bolsa e dólar ficam estáveis

Após desabar quase 14% na segunda-feira, IBovespa recua 0,51%, ficando em 175.710 pontos e dólar cai quase 1%, encerrando o dia valendo R$ 5,35

» ROSANA HESSEL

AFP

Na segunda-feira, após o seu principal indicador subir quase 14%, a Bolsa suspendeu as negociações

O mercado financeiro acalmou, ontem, após abrir a semana com turbulências após a vitória do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Depois de desabar 13,88%, na segunda-feira, a Bolsa de Valores de São Paulo (B3) oscilou pouco chegando até a registrar alta no início do dia, mas encerrou o pregão com queda de 0,51%, aos 175.710 pontos — acima do patamar do início da campanha eleitoral de 166 mil pontos.

Enquanto isso, o dólar recuou quase 1%, para R$ 5,35, depois de subir mais de 8%, na véspera registrar a maior alta desde janeiro de 1991. E os juros futuros, que chegaram a ficar acima de 15% ao ano, foram negociados, ontem, levemente abaixo desse patamar. Nesse caso, o recuo refletiu as intervenções do Tesouro Nacional, que realizou recompra de títulos públicos prefixados (NTN-F) e indexados à inflação (NTN-B), em três leilões em dois dias. O valor da compra somou R$ 31,3 bilhões, com a retirada do mercado de papéis com vencimento em 2030, 2031, 2035, 2037, 2040, 2045 e 2050.

Apesar da aparente tranquilidade, analistas alertam que os operadores e investidores seguem na expectativa do anúncio dos nomes da equipe econômica por Lula, e a torcida é que ele escolha um nome mais técnico e respeitado pelo mercado para recuperar a credibilidade da equipe econômica.

Entre os nomes ventilados, os mais cotados, por enquanto, para o Ministério da Fazenda são o vice Geraldo Alckmin e o governador reeleito no Piauí, Rafael Fonteles (PT). Segundo eles, o futuro ministro terá de apresentar um plano econômico mais convincente do que o programa de governo para conseguir estabilizar o crescimento do endividamento público, que compromete a adoção das promessas voltadas para a redução da desigualdade social.

Expectativas

"O primeiro dia foi de ajuste e, agora, a tendência é acalmar até o anúncio das primeiras escolhas da equipe e das medidas", disse Sergio Vale, economista-chefe da MB Associados, ao comentar sobre o movimento do mercado nesses dois dias após o resultado do segundo turno das eleições presidenciais. Segundo ele, Lula precisa de alguém importante no Ministério da Fazenda e tudo está caminhando para que seja Geraldo Alckmin.

Na mesma linha, Silvia Matos, coordenadora do Boletim Macro do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV Ibre), acredita que para chefiar a Fazenda, é preciso alguém de peso, que consiga montar uma boa equipe para o mercado acreditar, "como o perfil de Henrique Meirelles", afirmou. "O esperado, agora, é algo mais próximo do que foi o governo Lula 1, senão, haverá recessão e crise econômica", afirmou.

Analistas reforçaram o alerta de que o Projeto de Lei Orçamentária Anual (Ploa) de 2027, que está parado no Congresso desde agosto, não tem espaço para todas as medidas anunciadas por Lula. O consenso é de que será necessário algum ajuste fiscal diante da perspectiva de forte deterioração das contas públicas, e, assim, evitar a explosão da dívida pública bruta, atualmente em 82,9% do Produto Interno Bruto (PIB).

BC descarta intervenção no câmbio

» PEDRO JOSÉ BORGES

O presidente do Banco Central (BC), Gabriel Galípolo, comentou, ontem, que não há regra para atuação da instituição no câmbio, que age quando vê disfuncionalidades. Na entrevista coletiva em que detalhou o Relatório de Estabilidade Financeira (REF) do primeiro semestre, ele foi perguntado sobre uma possível intervenção no câmbio.

"Quando a gente vir, a gente vai atuar. A gente atua só em caso de disfuncionalidades", respondeu o presidente do BC. Na segunda-feira, primeiro pregão após o segundo turno, o dólar comercial fechou a R$ 5,40, registrando alta de 8,21%. Ontem, o BC fez um leilão de swap cambial, de até US$ 4 bilhões, mas a operação já estava prevista no calendário de leilões.

Ao falar sobre o Relatório de Estabilidade Financeira (REF), Galípolo ponderou que não há riscos relevantes para a estabilidade financeira no Brasil, apesar do aumento da inadimplência e da desaceleração do crédito bancário. O relatório aponta que os ativos problemáticos cresceram na carteira de crédito às famílias e atingiram o maior nível desde 2012 na maioria das modalidades.

"Quando a gente olha para ativos que são mais críticos, está muito claro uma concentração em modalidades que estão relacionadas a créditos sem garantia. A preocupação que existe é nessas modalidades que a gente está assistindo crescimento de uma maneira pouco sensível a preço", afirmou Galípolo.

Ele também destacou que o comprometimento da renda com essas modalidades pode explicar a deterioração do crédito mesmo entre pessoas com rendimentos mais elevados. Segundo ele, o tipo de empréstimo tem peso relevante para entender o avanço da inadimplência, independentemente da faixa de renda.

Novas medidas

Galípolo afirmou ainda que o BC pretende anunciar novas medidas para incentivar o crédito até o fim do ano. O relatório aponta que o financiamento à economia real perdeu ritmo em meio às condições financeiras mais restritivas e à moderação da atividade econômica. No crédito bancário às famílias, houve desaceleração na carteira de maior risco, enquanto a de menor risco permaneceu estável. Entre as empresas, a redução do ritmo atingiu principalmente os negócios de micro, pequeno e médio portes.

Apesar da desaceleração, o mercado de capitais continua crescendo em ritmo superior ao do crédito bancário. O BC também identificou sinais de redução do apetite a risco das instituições financeiras. A melhora na qualidade das novas contratações de crédito com empresas sugere maior cautela na concessão de empréstimos, mas a modalidade de cartões de crédito mantém uma taxa de expansão elevada.

A inadimplência foi o principal fator para o aumento dos ativos problemáticos entre as famílias. De acordo com o relatório, o indicador teria avançado mesmo se as políticas de baixa a prejuízo não tivessem sido alteradas em 2025. As estimativas de probabilidade de inadimplência indicam que a pressão deve continuar na maioria das modalidades no segundo semestre de 2026.

No crédito às empresas, a materialização dos riscos também aumentou. As estimativas de probabilidade de inadimplência permaneceram elevadas, sobretudo nas operações destinadas a micro, pequenas e médias empresas.

Apesar desse cenário, o BC considera que o Sistema Financeiro Nacional mantém níveis confortáveis de capitalização e liquidez, além de provisões adequadas às perdas esperadas. O sistema permanece rentável e resiliente, embora tenha registrado recuo na rentabilidade. Os testes de estresse de capital e liquidez também indicam robustez do sistema bancário.

Durante a apresentação, o diretor de Fiscalização do Banco Central, Ailton de Aquino, afirmou que 242 instituições financeiras não conseguiram cumprir os limites mínimos de capital exigidos pela regulamentação. Segundo ele, essas instituições estão sendo chamadas a apresentar planos para se adequar às regras. "Caso não ocorra o enquadramento, podem sofrer medidas restritivas como novas capturas de clientes ou medidas ligadas a determinadas operações", afirmou.

Comércio em PAUTA

CNC Sesc Senac 80 anos

Informativo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), do Sesc e do Senac

JORNADA MENOR ELEVA PRESSÃO SOBRE EMPRESAS E CNC ALERTA PARA RISCOS

A aprovação do fim da escala 6x1 representa uma das mais profundas mudanças já impostas às relações de trabalho no Brasil, avalia a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Segundo a entidade, não se trata de um simples ajuste de jornada. Trata-se de uma alteração estrutural que afeta diretamente a dinâmica de milhões de empresas e impõe desafios de implementação cuja dimensão parece ter sido amplamente subestimada no debate público.

"A preocupação central não está apenas na mudança em si, mas na forma como ela foi discutida e aprovada", afirma o presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros. "As advertências do setor produtivo sobre seus impactos econômicos e operacionais não foram consideradas. Prevaleceu a ideia de que bastaria aprovar a proposta para que a realidade se ajustasse automaticamente às novas regras."

Mas a realidade das empresas brasileiras é muito mais complexa. Segundo Tadros, milhares de micro e pequenos negócios já operam no limite de sua capacidade financeira. Para muitos deles, não haverá condições de absorver os custos decorrentes da reorganização das jornadas e da necessidade de reforçar equipes.

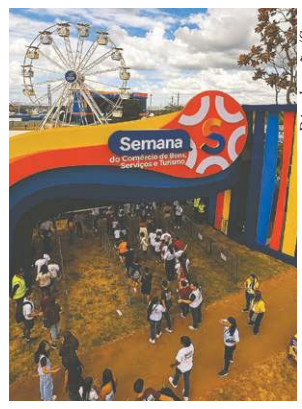
"É preciso dizer isso com clareza: para milhares de empresas, a questão deixou de ser adaptação e passou a ser sobrevivência", alerta José Roberto Tadros, observando que o impacto será especialmente severo nos setores de comércio, serviços e turismo, que dependem de flexibilidade para atender consumidores todos os dias, inclusive fins de semana e feriados. "O verdadeiro desafio começa agora. A aprovação da redução da jornada de trabalho não elimina os problemas apontados pelo setor produtivo. Apenas transfere suas consequências para quem terá de enfrentá-las na prática.

PROJETOS DE COMUNICAÇÃO QUE MOSTRAM ATUAÇÃO DO SESC RECEBEM PREMIAÇÕES

O Departamento Nacional do Sesc se destacou em duas importantes premiações na área de Comunicação. No Latin American Design Awards (LAD Awards), uma das principais competições de design da América Latina, recebeu o Rayo de Bronze na categoria Design Gráfico – Gráfica Integral, pela identidade visual do Palco Giratório 2025.

No Prêmio Aberje 2026, venceu três categorias na etapa regional Rio de Janeiro/Espírito Santo, com projetos que exploram diferentes linguagens e formatos. Em Sociedade, foi premiado com o case Comunicação Sesc na Semana S: uma campanha nacional feita a partir dos territórios, desenvolvido com base na diversidade regional e na atuação integrada do Sesc em todo o País.

Em Mídia Impressa, a Revista Azul e Amarelo recebeu a premiação com sua edição comemorativa dos 80 anos do Sesc, que reúne histórias e experiências relacionadas à trajetória da instituição. Em Publicação Especial, o prêmio foi para o livro Sesc 80 anos: feito de histórias, que apresenta oito décadas de atuação a partir de personagens, acontecimentos e iniciativas que marcaram a história do Sesc. Os três projetos estão na disputa da etapa nacional do Prêmio Aberje, prevista para o fim de outubro.



Divulgação/Sesc

Semana S: campanha nacional integrada com base na diversidade

CAMPANHA DAS COMPETIÇÕES SENAC VENCE ETAPA REGIONAL DO PRÊMIO ABERJE

As Competições Senac 2025 deram um show de talento e ganharam uma cobertura de comunicação à altura. A campanha Tudo Começa pelas Competições Senac foi inscrita na 52ª edição do Prêmio Aberje 2026, venceu a etapa regional e garantiu um troféu só dela. A premiação é uma iniciativa da Associação Brasileira de Comunicação Empresarial.

A campanha do Senac foi reconhecida no eixo Foco em Públicos, na categoria Sociedade, pela região Espírito Santo/Rio de Janeiro. Com a conquista, o projeto garantiu vaga para disputar a etapa nacional da premiação, considerada a principal vitrine da comunicação corporativa no Brasil.

Realizadas no Riocentro (RJ), as Competições Senac 2025 reuniram mais de 100 estudantes de 23 estados e do Distrito Federal em desafios que simularam situações reais do mercado de trabalho. As competições são parte do ciclo de seleção dos profissionais que representam o Senac na WorldSkills, maior competição de educação profissional do mundo, a cada dois anos. Todos os medalhistas de ouro são convidados a passar por treinamento durante um ano com experts do Senac para lutar por um bom resultado no palco mundial.

Ao levar as Competições Senac 2025 para o público, a campanha Tudo Começa pelas Competições Senac destacou as oportunidades da educação profissional e reforçou a missão da instituição de educar para o trabalho.

Divulgação/Senac

Competições Senac 2025 ganharam cobertura de comunicação à altura

CNC · Sesc · Senac
Sistema Comércio
Seu negócio é o nosso negócio.
portaldocomercio.org.br